

Seção *Farmacognosia Tradicional*

Estudo botânico e químico da catuaba (Erythroxylaceae Catuaba do Norte)*

Arthur José da Silva

PARTE II

Histórico, habitat, synonymia e botânica da catuaba

PARTE II – Materia medica, formas farmacêuticas, aplicações e observações clínicas

É assim que, percorrendo os fastos da Medicina moderna, vemos figurar de um modo saliente a historia de planta originarias do nosso paiz, conhecidas e utilizadas já de há muito pelos indigenas, e que hoje, com o progresso das sciencias naturaes, vão tendo applicação justa e racional no dominio principlamente da nosologia tropical.

Sobre muitas dellas já a Physiologia experimental e a observação tem dito bastante para se poder depositar seria confiança nos seus efeitos therapeuticos; sobre muitas outras, porem, (e infelizmente destas é o maior numero) nada por emquanto a Physiologia tem avançado, não deixando entretanto de colher-se dellas os mais lisongeiros triumphos, quando convenientemente applicadas em certas e determinadas circunstancias apresentadas e exigidas pela pathologia.

Dr. FRANCISCO DA LUZ CARRASCOSA
Jurubeba – These inaugural, pagina 2 – 1886.

CAPITULO I – Materia medica e formas farmacêuticas

A parte da catuaba geralmente empregada na medicina é o cortical do caule. Para sua extracção procura-se um vegetal adulto, bem desenvolvido e vigoroso. Deve ser tirada, segundo as regras, na epoca do florescimento do vegetal, em sua primavera, obedecendo-se a uma extracção methodica, o que geralmente não é observado, por forma a não comprometer-lhe a vitalidade. Nessa epoca a parte mais interna da casca se acha carregada de uma substancia corante que lhe dá uma côr vermelha intensa.

O melhor meio de se extrahir a casca em pedaços rectangulares, consiste em se fazerem dois córtes, cada um, de 10 centimetros de comprimento, parallelos e horisontaes, distantes 50 centimetros um do outro, unindo-se-lhe em seguida as extremidades por dois outros córtes

* These de doutoramento da faculdade de medicina da bahia, salvador, 1904

verticaes, que serão parallelos. Esses segmentos rectangulares se destacam no sentido longitudinal das camadas liberianas. Mondados e seccos ao sol, ou em estufa lentamente a 30º, devem ser collocados em logar secco e arejado. Preparada desse modo está a casca em condições de ser empregada na confecção das diferentes formas pharmaceuticas, como adiante veremos. As folhas serão tambem colhidas na mesma epoca e conservadas em identicas condições da casca.

A catuaba é empregada em forma de extracto fluido, tintura, infusão, vinho e xarope. Antes de estudarmos essas formas pharmaceuticas, façamos menção dos preparados de catuaba que conhecemos.

Elixir de catuaba e marapuama do pharmaceutico chimico Freire de Aguiar, do Rio de Janeiro; *Vinho de catuaba* do pharmaceutico Augusto Cesar Marques, do Maranhão; *Vinho de Caramurú* do Dr. Assis, de S. Paulo; extractos fluidos dos acreditados pharmaceuticos do Rio de Janeiro, Silva Araujo e Vicente Werneck, Alfredo de Carvalho, e o de nossa preparação. O extracto fluido é receitado para adulto, na dose de duas colheres de chá por dia, 5 grammas duas vezes ao dia.

Apesar de ainda não serem prescriptos pela nossa pharmacopéa official, os extractos fluidos americanos representam um progresso brilhante da pharmacia moderna, e substituem com vantagem as trabalhosas preparações gallericas, cujo uso, seja dito de passagem, será mantido e respeitado, porquanto ninguem lhe pode negar a efficacia, uma vez que ellas sejam exactamente dosadas.

A densidade do extracto fluido preparado pelo Dr. Alfredo de Andrade com alcool a 60º é de 1,100, a do nosso, preparado com alcool a 40º, é de 0,984. Tomamos a densidade em balança Westphal. 20 gottas desse extracto medidas em conta-gottas normal de Salleron, pesam em balança de precisão 0^{gr},50, portanto 40 gottas corresponderão a 1 gramma. Uma colher de sopa comporta 13 grammas de extracto e uma de chá 4^{gr},115. Todas essas pesadas foram feitas com o extracto preparado com alcool a 60º, e em capsulas de platina taradas em balança de precisão.

O extracto exposto ao ar absorve um pouco de humidade, de modo que as pesadas devem ser feitas com muita presteza. A tintura feita do mesmo modo que a de coca tem sido por nós empregada na mesma dose do extracto, em um calice d'agua.

O vinho é preparado com o extracto fluido da seguinte maneira: vinho de Malaga 900 grammas, extracto fluido de catuaba 100 grs. Usam-se dois calices por dia. O xarope, que pôde ser feito na mesma dose, é usado às colheres. As cascas tambem são usadas pelo povo em infusão.

CAPITULO II – Aplicações e observações clinicas

Não queremos fazer do vegetal por nós estudado uma panacéa universal, pois tivemos sempre tendencia a odiar o charlatanismo. Estamos convencidos de que nada valem os remedios quando a natureza reage de uma maneira tenaz contra elles, que lhe servem de estimulo, procurando-lhe reacções beneficas no sentido do restabelecimento da saude. Com franqueza confessamos que as nossas applicações são umas indicadas pelas tradições populares, filhas, portanto, do empirismo, outras feitas por analogia a estudos scientificos de alguns vegetaes que tem, segundo supomos, mais ou menos o mesmo effeito da catuaba.

Muitas vezes a applicação empirica veio confirmar a indicação therapeutica, cuja razão de ser não podemos dar por falta das experiencias physiologicas com o princípio activo da planta, que bem contra a nossa vontade, por falta de tempo, deixamos de fazer. Nem todos os nossos conhecimentos começaram pela experiencia, e não somos nós quem primeiro faz applicações dessa ordem.

Grande foi o numero de medicamentos, diz Teixeira de Souza, introduzidos na therapeutica sob idéas theoricas, muitas vezes extravagantes, como as baseadas sobre a forma dos vegetaes, o colorido das flores, emfim, sobre as qualidades phisicas das substancias. Destes muitos tiveram o merecido olvido, guardam outros ainda duvidoso conceito, e só um pequeno numero logrou ver verificarem-se pelas práticas suas tradições empiricas, generalisar-se, regularisar-se sua administração e ter legitima permanencia nos usos medicos, embora não lhes explicasse e classificasse os effeitos nenhuma idéa scientifica ou experimental.

Emfim a nossa planta não faz milagres, que essa virtude não apregoaremos aqui, mas dentro dos limites do possivel, é ella um medicamento de primeira ordem, e isso se encarregarão de verificar os que tiverem occasião de empregal-a, ou della usar. Das tentativas escrupulosas e do emprego por imitação de outros vegetaes semelhantes, conseguimos resultados satisfactorios, como se verá das observações que adiante apresentamos.

A catuaba tem applicação, nas diversas formas pharmaceuticas, já mencionadas, como um estimulante poderoso, um restaurador das forças nervosas, um tonico nevrosthénico, nas diversas formas da neurasthenia, e sobretudo na convalescencia de molestias graves, como tivemos occasião de observar. O abalisado pharmaceutico Freire de Aguiar diz em sua noticia sobre o elixir que de catuaba prepara, que esta se emprega como tonico excitante das forças abatidas, e nos mesmos casos em que se dá a marapuama, sendo sua acção duradoura sem o menor perigo para o organismo. Ainda a recommenda, associada á marapuama, para o tratamento da asthenia digestiva e circulatoria, contra menstruações difficeis, principalmente na amenorrhéa, e contra a fraqueza dos orgões sexuaes, superior à damiana (*Tournera aphrodisiaca*), restabelecendo as forças genesicas dos individuos enfraquecidos por excesso, ou mesmo por velhice prematura, sem trazer lesão para o orgão sobre que actua, o que não succede com os outros medicamentos destinados ao mesmo fim.

Quanto a esta ultima applicação, não tendo nós feito experiencias com o principio activo da planta, nada podemos affirmar positivamente; presumidos, entretanto, de nossas applicações, que sua acção tonificante geral do systema nervoso, pode exercer de algum modo indirectamente uma influencia estimulante dos orgões genitaeis, não se tratando de uma acção especifica, congestionante, como acontece com a yohimbina, recentemente estudada por Spiegel.

Notamos que em individuos moços, soffrendo de neurasthenia sexual, a catuaba deu excellentes resultados, como poderia talvez fazel-o outro qualquer medicamento por effeito suggestivo, mas tendo ella a vantagem de fortacelel-os. Em individuos maiores de 60 annos, alguns dos quaes appliquei a catuaba associada á marapuama, apesar de colherem optimos proveitos com restabelecimento das forças exgottadas em geral, não observamos o recobrimento completo das funcções genitaeis naturalmente perdidas.

Como se vê, o nosso vegetal parece ser um nevrosthénico de primeira ordem, podendo ser applicado associado a muitos outros medicamentos, cujos effeitos synergicos e adjuvantes poderão aproveitar aos deontes. Garantimos que o seu effeito é duradouro sem o compromisso de orgão algum, podendo ser administrado por algum tempo, como tivemos occasião de observar.

Ao lado da applicação medica tem o vegetal a industrial. A sua madeira se presta para construcções, sua substancia corante pela maceração co alcool da uma tintura de bella côr vermelha que se presta para tingir tecidos de algodão, conforme verificamos.

OBSERVAÇÕES

Desde o anno passado que fazemos applicação da catuaba. São, portanto, numerosos os casos em que a empregamos, seria, porem, inutil e até fastidioso se quizessemos apresental-os todos aqui. É certo que nem todos os doentes tiraram proveito com o uso desse medicamento; uns, por não serem perseverantes; outros por soffrerem de molestias, como a tuberculose

adiantada, nos quaes procuramos, por tentativa dar energia as forças do organismo depauperado, com a applicação dos preparados do vegetal.

Nas nevroses foram muitos os optimos resultados do emprego da catuaba, bem o sabemos, as vezes por effeito suggestivo; outrotanto não podemos dizer das molestias organicas do systema nervoso, como nas paralyrias dessa natureza, nas quaes nunca tivemos occasião de indical-a. Procuramos resumir as observações que aqui apresentamos, não só no numero, como na descripção e na forma, conservando mais ou menos as informações que nos foram dadas pelo doentes em linguagem commum.

Estariamos em desaccordo com os preceitos da modéstia se descrevessemos aqui aos mestres os processos propedeuticos empregados nos exames clinicos feitos por nós, assim como seria perder tempo mencionar symptomas que por serem, na maior parte banaes, em nada poderiam adiantar para a bôa com-prehensão do caso. Sabemos que não é com meia duzia de observações, com as que aqui desvrevemos despretenciosamente, que havemos de conquistar reputação elevada para nossa planta, firmando-lhe o alto conceito, aliás justo, que della fazem, mas em todo caso ellas servirão para provar que procuramos trabalhar na medida de nossas forças, sem que queiramos fazer jus a merecimentos por essa obrigação que o dever impõe.

Observação I

A. S. pardo, bahiano, solteiro, de 24 annos de idade, residente na rua do Passo, criado de profissão. Disse-nos este doente que no anno proximo passado adoecera de uma bronchite que o obrigara a recolher-se ao Hospital da Santa Casa, onde lhe deram um leito na clinica do Exm. Sr. Dr. Braulio Pereira. Melhorado pediu alta, continuando desde essa epoca a sentir enfraquecimento geral, com indifferença para o exercicio da função genesica. Depois de o examinar, aconselhamos o uso da tintura de catuaba, duas colheres de chá por dia em um pouco d'agua. Quinze dias depois nos appareceu o doente, sentindo-se forte, tendo já readquirido o vigor, e pediu-nos nova dose do medicamento.

Observação II

D. M. S. pardo, casado, maranhese de 24 annos de idade, torneiro. Este doente teve uma hemoptyse fortissima, com elevação de temperatura, sobrevindo-lhe depois grande abatimento, com perda de peso e enfraquecimento das pernas. Usando a conselho nosso o *Elixir de catuaba e marapuma* do pharmaceutico Freire de Aguiar, conseguiu com alguns frascos desse medicamento recobrar as forças perdidas durante a enfermidade, que o prostrara no leito por algum tempo, e voltar ao exercicio de sua profissão.

Observação III

R. V. branca, casada, com 32 annos de idade, costureira, brasileira. Há muito soffria esta senhora do beriberi com formigamento e ligeiro edema dos membros inferiores. Quando caminhava, muitas vezes escarvava sem esperar, cahindo ajoelhada. Sentia grande enfraquecimento geral. Consegui restabelecer-se com o uso do extracto fluido de catuaba, tomando duas colheres de chá por dia.

Observação IV

M. L. pardo, com 41 annos de idade, brasileiro, solteiro, residente nesta capital, na freguezia de S. Pedro, engraxador de profissão. Disse-nos este doente que havia mais de seis mezes que se sentia enfraquecido, ficando fatigado com a marcha e tendo até perdido a potencia para o exercicio das funções genesicas, o que attribuia ao abatimento physico em que se

achava. Depois de minuciosamente examinado, aconselhamos o uso da tintura de catuaba, que lhe fornecemos gratuitamente, ás colheres de chá em um pouco d'agua, duas vezes por dia. Depois de ter usado esse medicamento durante um mez, obteve bom resultado, achando-se actualmente restabelecido.

Observação V

J. M. branco, portuguez, casado, negociante, com 42 annos de idade. Este doente é despachante de uma casa commercial. Há dois mezes mais ou menos começou a sentir uma debilidade extrema, sobretudo ás tardes quando se recolhia do serviço. De dia por varias vezes sentira suores frios nas mãos e na frente. Apesar do regimen regular que adoptava em sua casa, muitas vezes com excesso de serviço era obrigado a fazer a sua refeição depois da hora para ella determinada. Há dois annos se sentira no mesmo estado em que agora se acha, e só conseguiu restabelecer-se com uma viagem que fizera á Europa. O seu estado começava a lhe preocupar por tal forma que muitas vezes perdia o somno, suspeitando um soffrimento do coração.

Depois do exame, que lhe fizemos, do aparelho respiratorio, do circulatorio e da urina, na qual foi verificada uma perda excessiva de phosphatos, passou o doente a fazer uso da seguinte formula:

Uso interno:

Vinho quinado600 grs.

Extracto fluido de catuaba10 grs.

Glycerophosphato de cálcio12 grs.

Use dois calices por dia na hora das refeições.

Repetida essa formula seis vezes conseguiu melhorar muito, e com a sua continuação está hoje restabelecido dos incommodos que tanto o preocupavam.

Observação VI

R. M. branca, casada, brasileira, com 34 annos de idade. Depois de um parto, levava mais de quinze dias sem dormir cuidando do filhinho que manhoso dormia de dia e chorava á noite, obrigando a ficar acordada, sentiu-se enfraquecida, com uma anemia bem accentuada, com fastio, apparecendo-lhe por fim o beriberi com formigamento e ligeiro edema dos membros inferiores. Informou-nos que em todos os seus partos era sempre acometida de beri-beri, que obrigava a retirar-se para o interior, donde havia voltado por causa da humidade da estação invernososa. Há um mez tinha tomado o *Xarope de Easton* sem proveito. Examinada a doente fizemos o diagnostico de um caso de beriberi. Com a mudança de ares e o uso da seguinte formula por diversas vezes repetida, em pouco tempo se restabeleceu.

Uso interno

Extracto fluido de catuaba.....50 grs.

Use duas colheres de chá em um pouco d'agua duas vezes por dia

Observação VII

F. preta solteira, maranhense, com 20 annos de idade, criada. Esta mulher se achava doente há dois mezes de uma debilidade que lhe sobreviera a umas febres. Desde essa epocha lhe desapareceram as regras, queixando-se mais de palpitações fortes, fraqueza das pernas, sentindo-se fatigada com o menor esforço que fazia, estado que lhe impedia de trabalhar. Disse-nos ella que suas febres só haviam cedido com o uso de quinino receitada por um pharmaceutico.

Depois do exame que lhe fizemos, diagnosticamos um caso de impaludismo já em convalescença. Aconselhamos-lhe o uso da seguinte formula:

Uso interno

Vinho quinado 600 grs.

Citrato de ferro ammoniacal4 grs.

Extracto fluido de catuaba10 grs.

Para usar dois calices por dia.

Repetiu essa formula 4 vezes, achando-se hoje completamente restabelecida.

Observação VIII

S. V. pardo, solteiro, carpina, homem robusto e forte, com 43 annos de idade. Queixava-se de um sofrimento que nos contou do modo seguinte e que vamos reproduzir por ser interessante:

Ha dois annos uma mulher com quem entretinha relações intimas, por causa de ciumes lhe furtara, cortando com uma tesoura, um botão e um pedaço de sua ceroula. Com esse pedaço de panno lhe fizera uma bruxaria com a qual tinha elle perdido as funções genesicas. Confessou-nos que extravagante, se entregava á excessos quando mais moço. Actualmente, as vezes, com uso de substancias que chamava de excitantes, conseguia obter erecções, mas com ejaculações prematuras. Sentia profundo desgosto do seu estado cuja peoccupação lhe tirava o sonno, cahindo por vezes em profunda melancolia. Depois de o termos examinado com attenção, firmamos o diagnostico de neuresthenia sexual, e lhe aconselhamos o uso da catuaba da seguinte forma:

Uso interno:

Vinho de Malaga600grs.

Glycerophosphato de calcio12 grs.

Extracto fluido de catuaba10 grs.

Para tomar dois calices por dia.

Com o uso dessa formula nos appareceu, declarando ter obtido sensiveis melhoras.

Observação IX

C. M. brando, portuguez, solteiro, com 45 annos de idade, sapateiro. Este doente é um homem robusto. Há mais de um anno achava-se enfraquecido, attribuindo isso a excesso de trabalho physico a que se tinha entregado ultimamente, pois sempre gosou de saude perfeita. Sentia actualmente insomnia, e quando pela madrugada conseguia conciliar um ligeiro somno, era este cheio de sonhos, quase sempre lugubres; tinha enfraquecimento da memoria. Examinados os aparelhos circulatorio e respiratorio, bem como a urina na qual havia augmento na eliminação de phosphatos, fizemos o diagnostico de exgottamento nervoso, e lhe aconselhamos o uso de *Vinho de Caramurú* do Dr. Assis. C. M. com o uso de tres garrafas sentiu-se forte, tendo lhe desaparecido as perturbações de saude, que tanto o preocupavam.

Observação X

L. V. branco, casado, brasileiro, com 34 annos de idade, guarda-livros. Homem robusto, começou a sentir abatimento geral, tonturas, esquecimento e perda de peso. Apesar da vida confortavel que passava, achava que sua profissão, que o prendia á carteira todo o dia, estava

Ihe fazendo um mal que progredia rapidamente. Já havia tomado Emulsão de Scott, phosphatos e muitos outros medicamentos a conselhos medicos.

Ultimamente Ihe apparecera insomnias tendo ao amanhecer uma sensação exquisita que elle denominava de *cabeça-ouca* e confusão de idéas. Nervoso, não consentiu que Ihe examinássemos a urina. Aconselhamos-Ihe o uso do vinho de catuaba ao qual associamos glycerophosphato de calcio. Dentro de pouco tempo ficou bom, tendo recobrado o seu antigo vigor.

Observação XI

M. D. pardo, empregado publico, viuvo, brasileiro, com 40 annos de idade. Contou-nos este doente que nos primeiros annos de sua mocidade, fôra de uma extravagancia exagerada, entregando-se a excessos de toda sorte, e que attribuiu á sua vida desregrada a perda precoce da erecção, e as ejaculações prematuras de que soffria muito. Não tivemos occasião de o examinar. Aconselhamos-Ihe o uso do vinho de catuaba. Dentro de poucos dias nos reapareceu e disse-nos que já se achava muito melhorado, prestando-se até a nos fornecer um attestado, o que não foi por nós acceito, pois não tinhamos em vista uma propaganda, apenas queriamos a observação.

Observação XII

B. C. branco, portuguez, solteiro, negociante, com 46 annos de idade. Ha mais de 10 mezes estava soffrendo de enfraquecimento geral, com perda da memoria, inappetencia, tendencia a impressionar-se, o que até então nunca sentira, cançando ao menor exercicio physico. Não tinha antecedentes que pudessem justificar o seu estado. Ultimamente se entregava a excesso de seviço, escripturando os livros e fazendo a correspondencia de sua casa commercial, trabalho que era feito por um empregado que se achava ausente. Depois de detidamente examinado por nós, aconselhamos-Ihe o uso da formula em que á catuaba associamos o Glycerophosphato de calcio no vinho, como vehiculo. Depois de tomar 4 formulas, sentiu-se muito melhorado, e com o uso de mais duas recobrou a sua saude mais ou menos alterada.

PARTE III – Continua no próximo número (V.15, n.1, 2005)